

CARTA AOS COLOSSENSES

Amag Ramris

I - Carta de Paulo:

Paulo (e Timóteo). 1.1; 4.18.

DIVISÃO DO LIVRO

Como já é comum no estilo paulino, a epístola apresenta duas partes: doutrina (cap. 1 e 2) e aplicação prática (3 e 4). Paulo mostra de modo bastante consciente o valor do conhecimento e da experiência. Precisamos também valorizar as duas coisas, as quais precisam andar juntas (Os. 4.6; Tg. 1.22). O conhecimento isolado é inútil. Na oportunidade em que puder ser aplicado, então torna-se proveitoso. Se conhecermos a doutrina, mas não a colocarmos em prática, a mesma será inútil. Por outro lado, a busca da experiência por parte de quem despreza o conhecimento, torna-se uma aventura perigosa. Quem busca apenas experiências espirituais e não quer aprender nada sobre Deus e sobre a bíblia, poderá, eventualmente, ter uma experiência com o inimigo e ser enganado. Observe em Colossenses 2.18, que as visões podem estar ligadas ao engano. Sabemos que Deus também dá visões (Joel 2.28), mas estas estarão sempre coerentes com a bíblia. Portanto, o conhecimento será o filtro para a experiência. O conhecimento é a base para o discernimento. Em Mateus 4, Jesus, ao ser tentado, combateu o inimigo através da Palavra de Deus, à qual Cristo conhecia de cor, sabendo também o seu real significado.

Na parte prática, Paulo dá instruções para os pais, esposas, maridos, filhos, servos e senhores. Orienta também em relação à oração, à pureza e liberdade cristã.

1- Lugar de origem:

Não se declara diretamente onde Paulo se encontrava ao escrever aos colossenses. Alguns têm sugerido Éfeso. Todavia, a carta indica que o apóstolo estava na prisão (Col 1:24; 4:10, 18), e não há nenhum relato bíblico sobre ele estar preso em Éfeso. Os comentários que Paulo faz em Colossenses 4:2-4, 11, parecem ser mais compatíveis com a situação do apóstolo durante o seu primeiro encarceramento em Roma (c. 59-61 dC). É verdade que Paulo esteve preso em Cesaréia (At 23:33-35), e que Félix ordenou que houvesse algum abrandamento da detenção do apóstolo. (At 24:23) Mas, evidentemente, não era uma liberdade tão grande como a que Paulo teve durante o seu primeiro encarceramento em Roma, quando permaneceu por dois anos na sua própria casa alugada e pôde pregar o Reino de Deus aos que o visitavam ali. At 28:16, 23, 30, 31. Outro fator que parece indicar que a carta foi escrita em Roma é que Onésimo estava no lugar onde Paulo a escreveu, e ia acompanhar Tíquico na entrega dela em Colossos. Certamente, Roma, com sua numerosa população, proveria mui provavelmente refúgio a um escravo fugitivo. A carta aos colossenses foi evidentemente escrita perto do fim do primeiro encarceramento de Paulo em Roma, ou por volta de 60-61 d.C, quando também escreveu a carta a Filemom. Tíquico e Onésimo não só entregaram a carta aos colossenses, mas também a carta do apóstolo a Filêmon. (Flm 10-12) Visto

que Paulo, na sua carta a Filemom, expressa a esperança (v. 22) de ser liberto, pode-se concluir que, igual à dirigida a Filêmon, a carta aos colossenses foi escrita perto do fim do primeiro encarceramento de Paulo em Roma.

2- Autoria:

Autor: Paulo

A inspirada carta do apóstolo Paulo aos cristãos em Colossos. Da forma como usualmente é colocada nas atuais versões da Bíblia em português, é o 12.º livro das Escrituras Gregas Cristãs. Paulo identifica-se com o escritor desta carta inspirada por iniciá-la com as palavras: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, e Timóteo, nosso irmão, aos santos e irmãos fiéis em união com Cristo, em Colossos.” (Col 1:1, 2) Que o apóstolo foi o escritor é também confirmado pelo cumprimento final, escrito pelo próprio punho dele. Col 4:18. Existe uma similaridade bastante grande entre Colossenses e Efésios, outra das cartas de Paulo. Embora isso talvez se deva à proximidade na questão do tempo da escrita e à possibilidade de que prevaleciam situações similares em cada uma destas cidades, esta correspondência também significa que, se Paulo for aceito como escritor de Efésios, ele terá de ser aceito também como escritor de Colossenses. (Para ver exemplos, compare Col 1:24-29 com Ef 3:1-7; Col 2:13, 14, com Ef 2:1-5, 13-16; Col 2:19 com Ef 4:16; Col 3:8-10, 12, 13, com Ef 4:20-25, 31, 32; Col 3:18-25; 4:1 com Ef 5:21-23; 6:1-9.) Além disso, a inclusão da carta aos colossenses junto com as outras cartas de Paulo no Papiro Chester Beatty N.º 2 (P 46, de cerca de 200 dC) mostra claramente que os primitivos cristãos encaravam Colossenses como um dos escritos inspirados de Paulo.

3- Período em que foi escrita:

Ocasão e Data

Estudiosos conservadores acreditam que esta carta foi escrita em sua primeira prisão romana, por volta de 61 d.C..

Em algum momento da prisão de Paulo, Epafras solicitou sua ajuda para lidar com a falsa doutrina que ameaçava a igreja em Colossos (2.8-9). Aparentemente, essa heresia era um mistura de paganismo e ocultismo, legalismo judaico e Cristianismo. O erro parece com uma antiga forma de gnosticismo, que ensinava que Jesus não era nem completamente Deus e nem completamente homem, mas apenas um dos seres semi-divinos que ligavam o abismo entre Deus e o mundo.

4- O propósito da carta:

Dois fatores evidentemente motivaram Paulo a escrever sua carta aos colossenses. Em primeiro lugar, Epafras trouxera ao apóstolo um relato sobre a condição espiritual da congregação. Parte da informação causava preocupação; mas havia também boas notícias, porque Paulo disse que Epafras “nos expôs também o vosso amor em sentido espiritual”. (Col 1:7, 8) Embora houvesse problemas na congregação, a situação não era crítica, e havia também muita coisa a elogiar. Outrossim, também, Onésimo, escravo de Filêmon, estava retornando ao seu amo em Colossos. De modo que Paulo aproveitou esta situação para enviar sua carta à congregação ali por meio de Onésimo, e seu companheiro Tíquico. Col 4:7-9.

Cristo Revelado

Paulo eleva Cristo como o centro e circunferência de tudo que existe. O encarnado Filho de Deus, ele é a revelação e representação exata do Pai (1.5), bem como a encarnação da total divindade (1.19; 2.9). Ele, que é Senhor da criação (1.16), da igreja (1.18), e da salvação (3.11), habita os crentes e é sua “esperança e glória” (1.27). O supremo criador e mantenedor de todas as coisas (1.16-17) também é um salvador suficiente para seu povo (2.10)

O Espírito Santo em Ação

Cl tem uma única referência explícita ao ES, usada em associação com o amor (1.8). Alguns sábios também entendem “sabedoria e inteligência espiritual” em 1.9 em termos de dons do Espírito. Para Paulo, a autoridade de Cristo na vida do crente é a evidência mais crucial da presença do Espírito

II- Colossos - Uma cidade importante

A cidade de Colossos estava localizada perto de Laodicéia (cf. 4.16), no sudoeste da Ásia Menor, cerca de 160 quilômetros a leste de Éfeso. A igreja colossense, tudo indica, foi fundada como resultado do grandioso ministério de Paulo em Éfeso, durante três anos (At 20.31), cujos efeitos foram tão poderosos e de tão grande alcance que “todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus” (At 19.10). Paulo talvez nunca tenha visitado Colossos pessoalmente (2.1), mas mantivera contatos com a igreja através de Epafras, um dos seus convertidos e cooperadores naquela cidade (1.7; 4.12).

Paulo nunca tinha visitado Colossos, uma pequena cidade na província da Ásia, cerca de 160 km de Éfeso. Cremos que os colossenses foram a Éfeso e lá ouviram a pregação do evangelho e seu ensino através de Paulo que na escola de Tirano ensinou por quase três anos.

Colossos ficava a sudoeste da Frígia, na Ásia Menor, às margens do rio Lico. A cidade foi importante no século V a.C.. Depois foi perdendo sua importância diante do crescimento de Laodicéia, a 18 km, e Hierápolis (Col.4.13). O livro de Apocalipse confirma que Laodicéia era uma cidade rica (Ap.3.18).

Colossos perdeu sua importância devido à mudança no sistema de estradas. Isso passou a beneficiar Laodicéia.

A cidade dos colossenses foi destruída no século 12 d.C.. Escavações arqueológicas realizadas em 1835 descobriram um teatro e um cemitério da cidade.

III- A Igreja em Colossos

A igreja foi uma consequência do ministério de três anos de Paulo em Éfeso, por volta de 52 –55 d.C. (At 19.10; 20.31). Epafras, um nativo da cidade e provavelmente convertido pelo apóstolo, talvez tenha sido o fundador e líder da igreja (1.7-8; 4.12-13). A igreja aparentemente se reunia na casa de Filemom (Fm 2).

A igreja em Colossos deve ter sido fundada por Epafras. Isso não está claro no Novo Testamento, mas parece ser uma dedução coerente com as palavras de Paulo (Col. 1.7,8). É provável que Paulo nunca tenha estado em Colossos. Isso é deduzido de Col. 2.1. Apesar de tantas questões incertas sobre a fundação da igreja, o que sabemos com certeza é que a mesma estava sob a liderança de Epafras, como também ocorria com as igrejas de Laodicéia e Hierápolis (Col. 4.12-13). O texto de Colossenses 4 e também o de Filemom 23 nos dão a entender que Epafras estava preso juntamente com Paulo, quando este escreve as chamadas

"epístolas da prisão": Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. Essa circunstância comum às quatro cartas faz com que haja algumas semelhanças entre elas, principalmente entre Efésios e Colossenses (Exemplo: Ef.6.21-22 e Col. 4.7,9 e Fm.10,23,24.)

IV- As heresias Colossenses

O motivo desta epístola foi o surgimento de ensinamentos falsos na igreja colossense, ameaçando o seu futuro espiritual (2.8). Quando Epafras, dirigente da igreja colossense e seu provável fundador, viajou com o objetivo de visitar Paulo e informar-lhe a respeito da situação em Colossos (1.8; 4.12), Paulo então escreveu esta epístola. Nessa ocasião Paulo estava preso (4.3,10,18), possivelmente em Roma (At 28.16-31), aguardando comparecer perante César (At 25.11,12). O cooperador de Paulo, Tíquico, entregou pessoalmente a carta em Colossos, em nome do apóstolo (4.7).

Conteúdo

Os falsos mestres em Colossos tinham rebatido algumas das principais doutrinas do Cristianismo, nada menos que a divindade, a autoridade absoluta e suficiência de Cristo. Cl apresenta Cristo como o Senhor supremo cuja suficiência o crente encontra perfeição (1.15-20). Os primeiros dois capítulos apresentam e defendem essa verdade; os últimos dois desvendam as implicações práticas.

A supremacia de Jesus Cristo depende da unicidade dele com o eterno e amado Filho e Herdeiro de Deus (1.13,15). Nele habita a totalidade dos atributos, essência e poder divinos (1.19; 2.9). Ele é a revelação e representação exata do Pai, e tem prioridade em tempo e primazia em categoria sobre toda a criação (1.5). Sua suficiência depende de sua superioridade. A convicção da soberania absoluta de Cristo impulsionou a atividade missionária de Paulo (1.27-29).

Paulo declara a autoridade de Cristo de três formas primárias, proclamando, ao mesmo tempo, sua adequação. Primeiro, Cristo é o Senhor de toda a criação. Sua autoridade criativa abrange todo o universo material e espiritual (1.16). Como isso inclui os anjos e planetas (1.16; 2.10), Cristo merece ser louvado ao invés dos anjos (2.18). Além disso, não há motivo para temer os poderes espirituais demoníacos ou buscar supersticiosamente a proteção deles, pois Cristo neutralizou o poder deles na cruz (2.15), e os colossenses compartilhavam de seu triunfante poder de ressurreição (2.20). Como soberano e potestade suficiente, Cristo não é apenas o Criador do universos, mas também o preserva (1.17), é seu princípio de união e meta (1.16). Em segundo lugar, Jesus é o superior na igreja como seu Criador e Salvador (1.18). Ele é a vida e líder dela, e a igreja só deve submeter-se a ele. Os colossenses dever permanecer arraigados a ele (2.6-7) ao invés de se encantarem com especulações e tradições vazias (2.8,16-18)

Em terceiro lugar, Jesus é supremo na salvação (3.11). Nele somem todas as distinções criadas pelo homem e caem as barreiras. Ele transformou os cristãos em uma única família onde os membros são iguais em perdão e adoção; é ele quem importa, em primeiro e em último lugar. Portanto, contrário à heresia, não há qualificações ou exigências especiais para vivenciar o privilégio de Deus (2.8-20).

Os caps. 3-4 lidam com as implicações práticas de Cristo na vida diária dos colossenses. Paulo usa a palavra "Senhor" nove vezes em 3.1-4.18, o que indica que a supremacia de Cristo invade cada aspecto de seus relacionamentos e atividades.

Rebatidos Falsos Conceitos. Uma filosofia enganosa estava sendo fomentada por falsos instrutores em Colossos. Dava-se ênfase à observância da Lei mosaica. Promovia-se também a prática do ascetismo. O apóstolo avisou os cristãos colossenses a cuidarem de que ninguém os levasse "como

presa sua, por intermédio de filosofia e de vão engano, segundo a tradição de homens, segundo as coisas elementares do mundo e não segundo Cristo". (Col 2:8) Paulo exortou também seus conrentes a não permitir que alguém os julgasse pelo comer e pelo beber, "ou com respeito a uma festividade ou à observância da lua nova ou dum sábado; pois estas coisas são sombra das coisas vindouras, mas a realidade pertence ao Cristo". (Col 2:16, 17) O apóstolo reconheceu a humildade fingida pelo que realmente é, e expôs o ascetismo, dizendo: "Estas mesmas coisas, deveras, têm aparência de sabedoria numa forma de adoração imposta a si próprio e em humildade fingida, no tratamento severo do corpo; mas, não são de valor algum em combater a satisfação da carne." Col 2:20-23.

Paulo deu ênfase à posição de superioridade, dada por Deus, que Cristo usufrui. (Col 1:13-20) Esta verdade neutralizaria a filosofia pagã, a tradição judaica e outra prática, uma "forma de adoração dos anjos". (Col 2:18) As Escrituras não esclarecem se os envolvidos nela pretendiam realizar a forma de adoração que os anjos supostamente realizam, se pensavam estar imitando a atitude reverente dos anjos ou se realmente adoravam essas criaturas espirituais.

O PROBLEMA DOS COLOSSENSES

JUDAÍSMO E GNOSTICISMO

Epafras levou ao conhecimento de Paulo a situação dos Colossenses. O "relatório" apresentava dois aspectos importantes. Em primeiro lugar, foi dado testemunho a respeito da fé, do amor e do crescimento daquela igreja (1.4-8; 2.5). A outra informação dava conta de que alguns líderes estavam se infiltrando na comunidade e levando influências judaicas e filosóficas (2.8). Esses elementos estavam se misturando e produzindo heresias. A parte filosófica em questão era a doutrina dos gnósticos. Juntando tudo isso, os irmãos estavam sendo pressionados em relação aos seguintes pontos:

- *Valorização dos mistérios do gnosticismo.*
- *Adoração a anjos, aos quais os gnósticos atribuíam a obra da criação.*
- *Ascetismo exterior: abstinência de comidas e bebidas (influência gnóstica e judaica).*
- *Observância da lei mosaica (influência judaica).*

- Prática da circuncisão.

- Comemoração das festas judaicas.

- Guarda do sábado.

Os gnósticos acreditavam que o mal estava ligado à matéria. Este conceito produzia outros bastantes perigosos. Criam que, sendo a matéria má, então não foi Deus quem a criou, mas sim os anjos. Se a matéria é má, então a encarnação divina não poderia ser considerada um fato nem uma possibilidade. Assim, estava criado um sistema doutrinário que negava a divindade de Cristo e a obra da cruz.

Apesar de não ser diretamente responsável pela igreja em Colossos, Paulo reage energicamente contra aquelas heresias que ameaçavam a sã doutrina. Em seu combate, Paulo destaca a supremacia de Cristo. A sua divindade e a sua obra na cruz eram elementos plenamente suficientes para a refutação de todos aqueles ensinamentos judaicos e filosóficos (2.8-10). Se forma incisiva, Paulo derruba todos aqueles sofismas. Ele destaca que o mistério que nos interessa é Cristo, o qual

já foi revelado a nós. Então, de nada importam os mistérios gnósticos (Col. 1.26-27; 2.2-3; 4.3). Se conhecemos a Cristo, não precisamos inquirir sobre nenhum outro mistério religioso ou filosófico. O nome gnosticismo vem do termo "gnose", que significa conhecimento. Paulo usa a mesma palavra para mostrar que o conhecimento de Deus através de Cristo é suficiente para suprir as necessidades espirituais do homem (Col. 1.9-10,27-28; 2.2-3; 3.16)

O gnosticismo atribuía a criação aos anjos, colocando-os como objeto de culto (2.18). A isso, Paulo combate ao dizer que Cristo, sendo Deus, é o criador de todas as coisas, inclusive dos anjos (1.13-17). Acrescenta ainda, que o Senhor Jesus está acima de todos os poderes angelicais, sejam eles principados ou potestades, os quais estão sujeitos ao senhorio de Cristo (2.10,15). Adorando anjos, os gnósticos estavam, de fato, adorando demônios, pois os anjos de Deus não recebem culto. Paulo associa os "anjos dos gnósticos" aos demônios quando diz que Cristo despojou os principados e potestades, expondo-os ao desprezo.

Com relação às questões judaicas, Paulo insiste naqueles pontos já presentes nas outras epístolas. Cristo já nos resgatou do domínio das exigências cerimoniais da lei. Ele a cravou na cruz (2.14). O significado de Cristo em nós (1.27) supre totalmente o que poderíamos buscar através da circuncisão (2.11; 3.11), ou das festas, ou dos sábados (2.16-17). Já temos Cristo. Então não precisamos mais desses elementos judaicos, os quais possuíram o seu valor numa época em que Cristo não tinha vindo ao mundo. Paulo diz que aqueles elementos do judaísmo eram "sombra". Cristo é a realidade. Não precisamos mais da sombra. O autor da carta aos Hebreus usa a mesma linguagem para comparar a lei e o judaísmo com a realidade cristã (Hb.8.5; 10.1).

Os judaizantes e os gnósticos traziam um fardo de mandamentos exteriores para os gentios convertidos ao cristianismo. Contudo, suas leis atingiam apenas questões superficiais e até supérfluas. Afirmando que a matéria é má, os gnósticos impunham severas regras de alimentação e disciplina. Contudo, nada disso seria útil ao espírito. Tal rigor poderia até ter utilidade para o corpo, mas era inútil para a alma e não poderia ser colocado como questão espiritual, religiosa, ou relacionada à salvação eterna. No capítulo 3, Paulo fala do que realmente afeta a alma humana: o pecado. De que adiantariam tantas ordenanças e rituais se o pecado continuasse ocorrendo livremente. Então, o apóstolo toca no que realmente era importante para os colossenses e continua importante para nós. Ao invés de ficar preocupados com questões de alimentação, eles deviam se preocupar em combater a prostituição, a avareza, a impureza, etc, pois estes elementos atrairiam a ira de Deus sobre os homens (Col. 3.5-6). Falando assim, Paulo mostra que, enquanto os gnósticos associavam o mal à matéria, o mal está é no pecado, na natureza pecaminosa do homem, e não na matéria em si.

O ATAQUE DE PAULO CONTRA AS HERESIAS

DESTAQUE PARA A SUPREMACIA DE CRISTO

A natureza de Cristo – Sua divindade e sua unidade com o Pai - (Col. 1.15-19)

Imagem do Deus invisível – Col. 1.15.

Criador – Col. 1.16.

Mantenedor da criação – Col. 1.17.

A vinda de Cristo ao mundo e sua obra na cruz – (Col. 1. 20-23; 2.13-15).

Os colossenses precisavam ser conscientizados ou lembrados a respeito da pessoa de Cristo, sua natureza e sua obra. A periculosidade de muitas correntes filosóficas e religiosas reside no fato de

valorizarem muitos elementos, personagens, práticas e conceitos, tirando assim a atenção e a fé que deveriam estar concentradas na pessoa de Jesus. Ensinaamentos, aparentemente inofensivos, estarão causando danos profundos na alma humana. Por exemplo, se começarmos a fazer do "pensamento positivo" a causa do nosso sucesso, então estaremos, sutilmente, negando a Cristo.

Assim acontece também com aquelas pessoas que dizem acreditar em Cristo, mas são devotas de uma série de "santos" ou "guias". O acontece com elas? Fazem suas orações a Jesus? Não. Acabam por ignorá-lo. Assim, de uma forma sutil, o diabo conseguiu o seu objetivo. Aparentemente, ele não quer substituir Cristo, apenas "acrescentar" um "personagem" aqui e outro ali. No final, Cristo já foi substituído na vida de muitas pessoas.

Paulo colocou em destaque a natureza e a obra de Cristo. Sendo quem ele é e tendo feito o que ele fez por nós, não precisamos de nenhum outro "personagem" espiritual que venha nos oferecer alguma coisa. Cristo é tudo o que precisamos para a nossa salvação. Seus ensinamentos são os únicos que vão reger a nossa vida espiritual. Nele estão todas as riquezas espirituais de Deus para os seus filhos. (1.27; 2.2; 3.16).

Conclusão

Carta aos Colossenses

DESTAQUES DE COLOSSENSES

Apreço pela posição de Cristo. (1:12:12)

Elogiada a fé em conexão com Cristo e o amor a todos os santos, com quem compartilhavam a esperança celestial.

Posição de destaque dada a Cristo: Ele é a imagem de Deus, o primogênito de toda a criação, aquele por intermédio de quem foram criadas todas as outras coisas, cabeça da congregação, primogênito dentre os mortos.

A reconciliação com Deus é realizada por meio de Cristo.

Ocultos em Cristo se acham todos os tesouros de verdadeira sabedoria e conhecimento. Prossigam andando em união com ele; não se deixem levar por alguém como presa, por meio de filosofias humanas.

A Lei mosaica foi tirada do caminho por Deus mediante Cristo. (2:13-23)

Deus, figurativamente, pregou o pacto da Lei na estaca de tortura na qual Cristo morreu.

Os requisitos da Lei eram sombra; a realidade pertence ao Cristo.

Que nenhum homem o prive do prêmio por induzi-lo a seguir mandamentos e ensinamentos de homens, em vez de se apegar a Cristo como cabeça.

Revista-se da nova personalidade, sujeitando-se à autoridade de Cristo. (3:1-17)

Mantenha a mente fixa nas coisas de cima, não nas coisas na terra.

Amorteça os desejos impuros da carne; afaste de si atitudes e conversas erradas.

Revista-se de compaixão, benignidade, humildade mental, brandura, longanimidade, amor.

Deixe a paz de Cristo dominar no coração.

Faça tudo no nome do Senhor Jesus, agradecendo a Deus por meio dele.

As relações com outros devem ser influenciadas pelo apreço por Deus e Cristo. (3:184:18)
 Esposas, maridos, filhos, escravos e amos devem cumprir com as responsabilidades, não como para agradar a homens, mas com temor de Deus, reconhecendo que Cristo, no céu, é nosso Amo.

Persevere em oração; ande em sabedoria.

Cumprimentos pessoais a conservos do Senhor.

Não está descrita claramente na carta a heresia surgida em Colossos, uma vez que os leitores originais a conheciam bem. No entanto, pelas refutações de Paulo ao falso ensino, deduz-se que era uma mistura estranha de ensinamentos cristãos, tradições judaicas extra-bíblicas e filosofias pagãs (semelhante ao sincretismo religioso das seitas falsas de hoje). Tal ensino subvertia e substituiu a centralidade de Jesus.

Paulo escreveu esta carta: (1) para combater os falsos ensinamentos em Colossos, que estavam suplantando a centralidade e supremacia de Jesus Cristo na criação, na revelação, na redenção e na igreja; e (2) para ressaltar a verdadeira natureza da nova vida em Cristo e suas exigências para o crente.

Série: Colossenses - 2/13

A perseverança da Igreja na Palavra nestes dias difíceis e trabalhosos "Aos santos irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos; graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo" (Colossenses 1.2).

A igreja local, constituída segundo a Bíblia, precisa de oração, conhecimento e comunhão com Deus e da doutrina de sua Palavra para vencer os ataques das heresias.

Texto Bíblico Básico

Colossenses 1.1-10

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos: graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós, porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e da caridade que tendes para com todos os santos; por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já, antes, ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade; como aprendestes de Epafras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo, o qual nos declarou também a vossa caridade no Espírito.

Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus;

INTRODUÇÃO

Na saudação do apóstolo Paulo aos crentes de Colossos, temos um perfil de cristão bem definido e significativo. Oremos a Deus para que durante este estudo possamos apropriar-nos de qualidades e características que nos sejam úteis à vida cristã e ao trabalho do Senhor nos dias de hoje, que não são menos perigosos que os vividos por aqueles irmãos da igreja primitiva.

I. A SAUDAÇÃO DE PAULO

1. "Paulo apóstolo de Jesus Cristo" (1.1a). Paulo dirigia-se a uma igreja ameaçada pela heresia gnóstica que considerava Cristo apenas mais um dentre muitos seres angelicais (*aeons*). Assim, ele fez questão de afirmar que não era apenas mais um entre muitos mensageiros de doutrinas quaisquer, mas apóstolo (enviado) da parte de Jesus Cristo. E acrescenta: "pela vontade de Deus". Vivemos num tempo em que homens e mulheres, ostentando títulos de pregadores, mestres, pastores, escritores, profetas, cantores etc, semeiam livremente o maldito joio dos falsos ensinamentos através de seus eventos, preleções, escritos, "canções", "encontros", emissoras de rádio e televisão, "igrejas livres" etc.

2. Como Paulo via os irmãos de Colossos (1.2a). Duas qualidades são ressaltadas. Nelas, destacamos três aspectos:

"*Aos santos*". O apóstolo coloca essa qualidade como primordial. Ele via os crentes daquela igreja como pessoas santas. E não poderia ser diferente. Não faz sentido uma igreja cristã local que não seja formada de santos e santas, uma vez que para início de assunto, o significado do termo *igreja*, abrange da parte de Deus, chamamento para salvação, distinção, propósito, grupamento, separação. Ou o cristão é santo, ou não é salvo. Se é salvo, tem que ser santo (1 Pedro 1.15,16): A: "*e irmãos*". Na família de Deus, as pessoas devem ser realmente irmãos e irmãs, e entre elas, a vivência deve ser baseada na união espiritual, conforme diz o Salmo 133. É contra-senso e uma contradição haver contenda, desunião e intrigas numa família espiritual que tem Deus como pai (Efésios 2.19). Geralmente trata-se de hipocrisia e mera associação; hipocrisia individual e associação do grupo (e não família de Deus como diz a Bíblia).

B: "*fiéis em Cristo*". Sendo santos, e irmãos em Cristo, eles eram ao mesmo tempo fiéis. Os três aspectos compõem o perfil espiritual e moral dos cristãos colossenses: *santidade, fraternidade e fidelidade*. Sem essas características, a rigor, não há cristianismo, não há igreja cristã, não há povo de Deus.

II. AÇÃO DE GRAÇAS PELOS COLOSSENSES (1.3-8)

1. "Orando sempre por vós" (1.3b). O apóstolo cientificou os irmãos de que orava sempre por eles, dando graças "a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo". Um dos segredos do sucesso de um obreiro é sua vida de constante oração. Na oração do crente, Deus se compraz (Provérbios 15.8); o Espírito Santo a origina (Efésios 6.18); o Senhor Jesus nos assiste e encoraja (Mateus 26.40,41). Diz um conhecido provérbio: "Muita oração, muito poder; pouca oração, pouco poder; nenhuma oração, nenhum poder."

2. A fé, a esperança e a caridade dos colossenses (1.4,5). Na carta, o apóstolo diz ter ouvido acerca "da fé em Cristo Jesus", e da caridade que eles tinham "para com todos os santos", bem como da "esperança", reservada para eles nos céus. Essas virtudes cristãs eram

patrimônio espiritual daqueles crentes. Os cristãos daqueles tempos podem não ter tido muitos bens terrenos, mas eram ricos espiritualmente (1.27; Romanos 5.1-5; 1 Coríntios 13.13; Tiago 2.5).

III. A ORAÇÃO INTERCESSÓRIA DE PAULO

1. Pelo conhecimento da vontade (1.9). Se os colossenses estavam sendo atacados pelas heresias, que são distorções da vontade divina como temo-la na Bíblia, eles precisavam do conhecimento da vontade de Deus para com a igreja. Sem o conhecimento de Deus e da sua vontade, é impossível discernir entre a verdade e o erro.

2. Para que esse conhecimento fosse "em toda a sabedoria". Não se trata aqui primeiramente do saber teológico formal (que é muito útil), e muito menos filosófico, mas antes "espiritual" (v.9).

3. Para que esse conhecimento fosse "em inteligência espiritual". "Porque o Senhor dá sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento" (Provérbios 2.6). Há, aqueles entre nós que são inteligentes e criativos mas por se deixarem corromper, tornam-se carnavais e usam sua genialidade para o mal (Jeremias 4.22) e, até saírem de circulação, enganam a muitos, sendo também enganados (2 Timóteo 3.13).

IV. RESULTADOS DO CONHECIMENTO DE DEUS

1. "Andar dignamente" (1.10). A igreja em Colossos estava assediada pelos falsos ensinadores. Se os crentes não andassem com dignidade, seriam alvo de críticas e escárnios por parte dos hereges que sempre buscam ver, na vida dos homens e mulheres de Deus, alguma coisa para os acusar. Infelizmente, muitos hoje têm dado motivo para escândalos que atingem o evangelho. Mas, Jesus disse: "Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!" (Mateus 18.7).

2. "Agradando-lhe em tudo" (1.10). Diante de um mundo sedutor, que sempre procura atrair os cristãos para as práticas pecaminosas, de modo sutil e enganador, há muitos que desprezam os princípios bíblicos e procuram agradar o mundo. Muitas dessas vítimas são jovens incautos e descuidados. Mas a Palavra do Senhor adverte: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 João 2.15).

3. "Frutificando em toda a boa obra" (1.10). A fé deve produzir boas obras (Tiago 2.22,26). Tais obras devem corresponder à fé, pois é ativa e se manifesta através de seus atos ou obras e, estas, à fé (Tiago 2.14). O cristão não deve praticar boas obras para ser salvo, mas deve praticá-las porque é salvo; a salvação não é por obras (Efésios 2.8). "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Efésios 2.10). Se o crente não frutificar, acaba murchando, secando espiritualmente e pode até morrer.

4. "Crescendo no conhecimento de Deus" (1.10). O conhecimento daqueles hereges procedia do seu pensamento filosófico, meticuloso e sofisticado, e das discussões e elucidações dos famosos mestres seculares da época e também mentores religiosos cuja sabedoria afastava o povo de Deus. Ver 1 Coríntios 11.19-24; Tiago 3.15-17. Mas o conhecimento de Deus, necessário à igreja, é fundamentado na doutrina do evangelho de Cristo, tão bem explicitada

pelos santos apóstolos do Senhor na Bíblia Sagrada. Diz Pedro: "antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3.18).

5. "Corroborados com toda a fortaleza" (1.11). O termo "corroborado" exprime a força de que necessitavam para a guerra espiritual, o qual dá uma idéia de reforço para os recursos espirituais de que eles já dispunham. Mas não seria um reforço ilimitado, e sim, "com toda a fortaleza" espiritual. A fonte dessa energia e desse poder é Deus. "Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus" (Salmo 62.11). Busquemos continuamente esse poder celestial! Ver 1.29.

6. "Com toda a paciência e longanimidade com gozo" (1.11b). Na guerra espiritual que os colossenses tinham que enfrentar, além do reforço nas armas espirituais, precisavam agir com toda a paciência e longanimidade. Esta longanimidade é a capacidade espiritual pela qual a pessoa tem pleno domínio próprio. Aí, vê-se que, na guerra contra as heresias, a igreja não deve agir de modo agressivo e precipitado carnalmente. É preciso agir com paciência e inteligência da parte de Deus. Ver 2 Coríntios 10.4,5.

7. "Dando graças ao Pai" (1.12). Em sua oração, Paulo não se esqueceu de lembrar aos colossenses que deveriam ser gratos a Deus. Sua oração, nesse ponto, equivale a um hino de ação de graças. Ele sabia que, quando os crentes estão tristes, abatidos, desanimados, tornam-se presas fáceis dos mensageiros do inimigo. Mas, quando estão alegres no Senhor, eles têm força, têm poder para enfrentar os combates espirituais. Ver Neemias 8.10.

CONCLUSÃO

Paulo, o doutrinador, teólogo e ministro do evangelho, supriu a necessidade dos colossenses, orando por eles, e lhes enviando mensagens de reforço espiritual. Hoje, só o ensino fundamentado na ortodoxia bíblica é que pode afastar das igrejas o vírus das heresias. As seitas têm prejudicado a vida espiritual dos crentes. E, sem o conhecimento bíblico, muitos são desviados da sã doutrina.

Carta de Paulo, aos Colossenses

Capítulo 1

1. Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos: Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai.

2. Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós, desde que ouvimos falar da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes a todos os santos, por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que já chegou a vós, como também está em todo o mundo, frutificando e crescendo, assim como entre vós desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade, segundo aprendestes de Epafras, nosso amado conservo, que por nós é fiel ministro de Cristo.

3. O qual também nos declarou o vosso amor no Espírito.

4. Por esta razão, nós também, desde o dia em que ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus, corroborados com toda a fortaleza, segundo o poder da sua glória, para toda a perseverança e longanimidade com gozo; dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz, e que nos

tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado; em quem temos a redenção, a saber, a remissão dos pecados; o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

5. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas; também ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência, porque aprovou a Deus que nele habitasse toda a plenitude, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

6. A vós também, que outrora éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de perante ele vos apresentar santos, sem defeito e irrepreensíveis, se é que permaneceis na fé, fundados e firmes, não vos deixando apartar da esperança do evangelho que ouvistes, e que foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui constituído ministro.

7. Agora me regozijo no meio dos meus sofrimentos por vós, e cumpro na minha carne o que resta das aflições de Cristo, por amor do seu corpo, que é a igreja; da qual eu fui constituído ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, a fim de cumprir a palavra de Deus, o mistério que esteve oculto dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifesto aos seus santos, a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso também trabalho, lutando segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.

Capítulo 2

1. Pois quero que saibais quão grande luta tenho por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e por quantos não viram a minha pessoa; para que os seus corações sejam animados, estando unidos em amor, e enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do mistério de Deus - Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

2. Digo isto, para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.

3. Porque ainda que eu esteja ausente quanto ao corpo, contudo em espírito estou convosco, regozijando-me, e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

4. Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também nele andai, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças.

5. Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo; porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e tendes a vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade, no qual também fostes circuncidados com a circuncisão não feita por mãos no despojar do corpo da carne, a saber, a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados

com ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos; e a vós, quando estáveis mortos nos vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-nos todos os delitos; e havendo riscado o escrito de dívida que havia contra nós nas suas ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o do meio de nós, cravando-o na cruz; e, tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz.

6. Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados, que são sombras das coisas vindouras; mas o corpo é de Cristo.

7. Ninguém atue como árbitro contra vós, afetando humildade ou culto aos anjos, firmando-se em coisas que tenha visto, inchado vãmente pelo seu entendimento carnal, e não retendo a Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus.

8. Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivésseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies (as quais coisas todas hão de perecer pelo uso), segundo os preceitos e doutrinas dos homens?

9. As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria em culto voluntário, humildade fingida, e severidade para com o corpo, mas não têm valor algum no combate contra a satisfação da carne.

Capítulo 3

1. Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.

2. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

3. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória.

4. Exterminai, pois, as vossas inclinações carnis; a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria; pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência; nas quais também em outro tempo andastes, quando vivíeis nelas; mas agora despojai-vos também de tudo isto: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca; não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do homem velho com os seus feitos, e vos vestistes do novo, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo ou livre, mas Cristo é tudo em todos.

5. Revestí-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também.

6. E, sobre tudo isto, revestí-vos do amor, que é o vínculo da perfeição.

7. E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.

8. A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações.
9. E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.
10. Vós, mulheres, sede submissas a vossos maridos, como convém no Senhor.
11. Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não as trateis asperamente.
12. Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor.
13. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não fiquem desanimados.
14. Vós, servos, obedecei em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo somente à vista como para agradar aos homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor.
15. E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que do Senhor receberéis como recompensa a herança; servi a Cristo, o Senhor.
16. Pois quem faz injustiça receberá a paga da injustiça que fez; e não há acepção de pessoas.

Capítulo 4

1. Vós, senhores, dai a vossos servos o que é de justiça e eqüidade, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu.
2. Perseverai na oração, velando nela com ações de graças, orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra uma porta à palavra, a fim de falarmos o mistério de Cristo, pelo qual também estou preso, para que eu o manifeste como devo falar.
3. Andai em sabedoria para com os que estão de fora, usando bem cada oportunidade.
4. A vossa palavra seja sempre com graça, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.
5. Tíquico, o irmão amado, fiel ministro e conservo no Senhor, vos fará conhecer a minha situação; o qual vos envio para este mesmo fim, para que saibais o nosso estado e ele conforte os vossos corações, juntamente com Onésimo, fiel e amado irmão, que é um de vós; eles vos farão saber tudo o que aqui se passa.
6. Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, o primo de Barnabé (a respeito do qual recebestes instruções; se for ter convosco, recebei-o), e Jesus, que se chama Justo, sendo unicamente estes, dentre a circuncisão, os meus cooperadores no reino de Deus; os quais têm sido para mim uma consolação.
7. Saúda-vos Epafros, que é um de vós, servo de Cristo Jesus, e que sempre luta por vós nas suas orações, para que permaneçais perfeitos e plenamente seguros em toda a vontade de Deus.
8. Pois dou-lhe testemunho de que tem grande zelo por vós, como também pelos que estão em Laodicéia, e pelos que estão em Hierápolis.
9. Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.
10. Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia, e a Ninfas e a igreja que está em sua casa.
11. Depois que for lida esta carta entre vós, fazei que o seja também na igreja dos laodicenses; e a de Laodicéia lede-a vós também.
12. E dissei a Arquipo: Cuida do ministério que recebestes no Senhor, para o cumprires.

13. Esta saudação é de próprio punho, de Paulo. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça seja convosco.

14. Grupo Espírita Bezerra de Menezes

15. São José do Rio Preto – SP

16. Brasil